



ISSN 0870 - 2594

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

Nº2

FEVEREIRO

1996



* P 0 0 3 9 6 0 2 *

Catálogo recomendada :

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS.

Lisboa, 1968-

Estado das culturas e previsão das colheitas / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - Folha nº 1/68- . - Lisboa : I.N.E., 1968- . - 30 cm

Mensal. - Continuação de : Estado das culturas. - Com ligeiras alterações de título

ISSN 0870-2594

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Eng. Carlos Carvalho ☎ Ext. 1050

Data de disponibilidade da informação

25 de Março de 1996

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA

☎ 847 00 50-P.P.A

Telefax (00351) 847 85 78-Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 350 exemplares

Depósito Legal: 7872/85

Preço: 230\$00 (C/TVA Incluído)

Previsões Agrícolas

Azeite de fraca qualidade caracteriza a campanha oleícola 1995/1996

O mês de Fevereiro caracterizou-se por temperaturas inferiores aos valores habituais para a época e por registos pluviométricos que se situaram abaixo do normal.

Contudo a intensidade das chuvas, verificada nos dois últimos meses, permitiu garantir um volume de água armazenada nas albufeiras muito próximo da sua capacidade máxima, respectivamente 90% e 93% a Norte e a Sul do rio Tejo.

As condições climatéricas verificadas ao longo do mês beneficiaram o desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens, prevendo-se assim uma redução na utilização de alimentos compostos para o gado.

CLIMATOLOGIA EM FEVEREIRO DE 1996

Desvios da Normal

	1ª Década	2ª Década	3ª Década	Mensal acumulada	Média mensal
Precipitação-Norte do Tejo (mm)	22,7	-32,2	-17,0	-26,5	
Precipitação-Sul do Tejo (mm)	5,3	-15,7	-15,6	-26,0	
Temperatura- Norte do Tejo (° C)	-0,1	0,3	-3,6		-1,1
Temperatura- Sul do Tejo (° C)	-0,1	-0,8	-3,0		-1,3

Fonte: I.N.M.G.

Para a presente campanha de 1995/1996 prevê-se uma redução generalizada da superfície cultivada com cereais de Inverno, devido às condições de alagamento dos solos agrícolas que impediram a realização dos trabalhos de sementeira e que, em alguns locais, originaram a perda das searas.

QUADRO I - SUPERFÍCIES CULTIVADAS

Cultura	Área = 1000 ha					Índices	
						1996 face à média 1991/95*	1996 face à área em 1995*
	1992	1993	1994	1995*	1996**	(a)	(b)
Trigo	280,0	250,0	241,4	258,3	213,7	82	85
Centeio	75,0	72,5	70,0	68,6	63,5	87	98
Cevada	66,7	61,6	55,0	55,6	42,7	71	80

(a) Base (100): Área média no quinquénio 1991/95

(b) Base (100): Área em 1995

* Dados provisórios

** Dados previsionais

A campanha oleícola de 1995/1996, que se encontra a decorrer, deverá atingir valores próximos dos verificados na campanha anterior, cerca de 345 400 hectolitros, prevendo-se que o Azeite seja de fraca qualidade.

A confirmarem-se as actuais previsões este será o quarto ano consecutivo de más produções de azeite para o nosso país.

QUADRO II - PRODUÇÕES

Cultura	Produção = 1000 hl					Índices	
						1995 face à média 1990/94	1995 face à produção em 1994
	1991	1992	1993	1994	1995**	(a)	(b)
Azeite	668,7	225,0	351,2	345,4	345,4	93	100

(a) Base (100): Produção média no quinquénio 1990/94

(b) Base (100): Produção em 1994

** Dados previsionais

nota: Relatório elaborado com base na informação disponível até 29 de Fevereiro de 1996.